

PETROGRAFIA DE ROCHAS EXÓTICAS DO NÍVEL HEMATÍTICO DA FORMAÇÃO SÃO JOÃO DA CHAPADA, GRUPO GUINDA, NA REGIÃO DE BARÃO DE GUACUÍ-MG.

Almeida, G.R.¹; Campos, J.E.G.¹

¹UnB, IG/ICC Centro, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-970, Brasília-DF, Brasil.

RESUMO: O nível hematítico da Formação São João da Chapada, característico da Serra do Espinhaço Meridional, apresenta petrografia e geoquímica peculiar e vem sendo estudado com detalhe pelo menos desde a década de 30. Esse nível é composto pelos chamados “filitos hematíticos”, que são rochas com mineralogia à base de sericita/muscovita, óxidos de ferro (em geral, representados por hematita, variando de 25 a 30%). Essas rochas chamam atenção pelo fato de autores mencionarem tais filitos como a matriz de ocorrências diamantíferas e auríferas na região de Diamantina-MG, assim como vem despertando o interesse científico em reconhecer um suposto protólito. A singularidade geoquímica desses litotipos tem dificultado uma abordagem minuciosa no que tange ao ponto de sua gênese. O objetivo desse trabalho é compartilhar a descrição petrográfica de uma nova rocha encontrada nesse nível hematítico nas proximidades de Barão de Guacuí. Foram realizadas análises de difração de raio-x, lâminas delgadas e fluorescência de raio-x tanto nas rochas exóticas como nos filitos hematíticos encontrados no mesmo local de ocorrência. As rochas exóticas apresentam-se em início de saprolitização, com densidade semelhante aos filitos, distinguindo-se dos mesmos por apresentarem coloração branca e avermelhada e tendo apenas magnetita como óxido de ferro primário. São isotrópicas, possuem granulação fina a média, com textura predominantemente diablastica marcada em sua maioria por cristais de muscovita (envoltos por aglomerados de illita e caulinita), com até 1 mm, de coloração branca, compondo cerca de 55 a 60% dessas rochas. Em mesma textura, ocorrem cristais prismáticos pseudomorfizados (30 a 35%), variando de 1,2 a 2,5 mm, de coloração avermelhada, sendo substituídos por hematita, quartzo e ora pela massa de coloração esbranquiçada. Cristais de magnetita são euédricos, variam de 0,5 a 1,5 mm e representam cerca de 7% desse litotipo. Como minerais acessórios ocorrem finos cristais de quartzo (ora substituindo os pseudomorfos ou dispersos no domínio esbranquiçado), raros cristais de turmalina em textura radial e rutilo. As análises de fluorescência de raio-x desse litotipo exótico indicaram valores de Al_2O_3 (em torno de 33,6%) e TiO_2 (7,6%) mais elevados que a média geral de óxidos dos filitos hematíticos (22,5% e 3,7%, respectivamente) descritos na bibliografia. Os teores de SiO_2 (na faixa de 27%) são inferiores à média geral (36,5%), sendo os valores de Fe_2O_3 e K_2O semelhantes aos padrões encontrados nessa unidade. Os protólitos possíveis para as rochas associadas ao nível hematítico podem ter várias interpretações. O fato de ocorrerem fácies com bandamento sedimentar pode indicar que um sedimento pelítico com composição particular pode representar, pelo menos em parte, o protólito. Porém, os altos teores de ferro, potássio e titânio não são compatíveis com protólitos sedimentares. Sugere-se que essas rochas possam ter sido formadas a partir do metamorfismo sobre rochas alcalinas potássicas intemperizadas (o que explicaria os valores restantes de potássio e o enriquecimento relativo em alumínio) ao invés do metamorfismo sobre paleossolos derivados de rochas máficas, como sugere a literatura consensual. A ampla diversidade composicional desse nível, as variações de litofácies e mudanças petrográficas mostram a diversidade de possíveis protólitos.

PALAVRAS-CHAVE: Filitos; Pseudomorfos; Protólito.